

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ-CEST  
LICENCIATURA EM LETRAS  
VALDECY PATRÍCIO DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

TEFÉ-AM  
2023

VALDECY PATRÍCIO DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras, no Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Rosineide Rodrigues Monteiro.

TEFE-AM  
2023

**VALDECY PATRÍCIO DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Rosineide Rodrigues Monteiro (Orientadora) – CEST-UEA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Raiziana Mary de Oliveira Zurra (Membro) – CEST-UEA

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Teresinha de Jesus de Sousa Costa (Membro) – CEST-UEA

Nota: \_\_\_\_\_

**Tefé, \_\_\_\_ de agosto de 2023.**

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Valdecy Patrício de Lima<sup>1</sup>-UEA  
Rosineide Rodrigues Monteiro<sup>2</sup>-UEA

**RESUMO:** Através de observações e oficinas realizadas em uma escola pública foi possível evidenciar e conhecer a crise no ensino da leitura e da escrita nas séries finais do ensino fundamental, de modo que, o aluno, muitas vezes, conclui o ensino fundamental sem saber ler criticamente ou interpretar um texto. Essa discussão é produto de uma pesquisa de campo que investigou as práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula para detectar/minimizar as dificuldades dos educandos dos anos finais do ensino fundamental na escola selecionada no estudo. O levantamento bibliográfico fundamentou-se em Lerner (2002), Grossi (2008), Mercado (2002), Leopoldo (2002), dentre outros. A metodologia norteou-se em Gil (2010), Martins (1986), Marconi e Lakatos (2017), para a realização do levantamento bibliográfico, técnicas e métodos do trabalho de investigação. A pesquisa constituiu-se por 10 alunos de ambos os sexos, sendo eles discentes de uma turma do 9º ano do turno matutino e 01 professora formada na área de Língua Portuguesa que ministra aula no Ensino Fundamental II. Os resultados recolhidos de forma descritiva e interpretativa demonstram que na Escola Municipal localizada em Tefé/AM os alunos possuem o hábito da leitura de forma frequente, no entanto, o contato com textos diversificados acontece somente em sala de aula. Neste sentido, é essencial destacar que a leitura traz benefícios ao agregar conhecimentos, amplia o vocabulário e melhora a escrita. Pelo exposto, é bom salientar que o professor enfrenta grandes desafios em sala de aula, no que se refere à prática da leitura e escrita dos alunos, que apresentam pouco entusiasmo na hora de ler e escrever.

**Palavras-chave:** Leitura e escrita. Interpretação. Ensino Fundamental.

**ABSTRACT:** Through observations and workshops carried out in a public school, it was possible to highlight and understand the crisis in the teaching of reading and writing in the final grades of elementary school, so that the student often concludes elementary school without knowing how to read critically or interpret a text. This discussion is the product of a field research that investigated the reading and writing practices developed in the classroom to detect/minimize the difficulties of students in the final years of elementary school in the school selected in the study. The bibliographic survey was based on Lerner (2002), Grossi (2008), Mercado (2002), Leopoldo (2002), among others. The methodology was guided by Gil (2010), Martins (1986), Marconi and Lakatos (2017), to carry out the bibliographic survey, techniques and methods of research work. The research consisted of 22 students of both sexes, being students of a 9th grade class of the morning shift and 01 teacher trained in

---

1Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: vpd1.let19@uea.edu.br

2Especialista em Didática do Ensino Superior – FASE. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

the area of Portuguese Language who teaches classes in Elementary School II. The results collected in a descriptive and interpretative way show that at the Municipal School located in Tefé/AM, students have the habit of reading frequently, however, contact with diverse texts happens only in the classroom. In this sense, it is essential to highlight that reading brings benefits by adding knowledge, expanding vocabulary and improving writing. In view of the above, it is good to point out that the teacher faces major challenges in the classroom, with regard to the practice of reading and writing by students, who show little enthusiasm when it comes to reading and writing.

**Keywords:** Reading and writing. Interpretation. Elementary School.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira, tanto a desenvolvida nas escolas públicas quanto nas escolas privadas, enfrentam atualmente uma crise no ensino da leitura e da escrita, numa escala muito alta, pois, o aluno, muitas vezes, conclui os ensinos Fundamental e Médio sem saber ler criticamente ou interpretar satisfatoriamente um texto e, ainda, sem saber produzir textos críticos e significativos.

Além disso, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino fundamental, todo aluno deve concluir uma formação básica sabendo ler/interpretar texto e escrever criticamente para atingir os objetivos do discurso utilizado na escrita, de modo que, as “práticas que partem do uso possível aos alunos e pretendem provê-los de oportunidades de conquistarem o uso desejável e eficaz.” (BRASIL, 1997, p. 21). Para tanto, é necessário que os professores proporcionem momentos em sala de aula que despertem nos alunos o prazer de ler e escrever, pois nem sempre eles possuem pais que gostam de ler, muito menos de escrever, portanto, isso também fará com que as crianças também não tenham interesse por ambas.

Nessa perspectiva, a motivação para a pesquisa surgiu a partir da necessidade de explorar o desenvolvimento da leitura e escrita em sala de aula, pois, quando se fala em leitura, especialmente na sociedade brasileira, logo se percebe o grande índice de resistência, principalmente, pelos educandos no âmbito escolar, por ser uma tarefa que exige dedicação, esforço, vontade e acima de tudo persistência na busca do conhecimento.

Diante dessa problemática, questiona-se: Como a escola junto ao educador poderá contribuir no processo de aprendizagem referente à formação dos alunos para que eles possam ter menos dificuldades na leitura e escrita? Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas em sala de aula para

detectar/minimizar as dificuldades dos educandos dos anos finais do ensino fundamental na escola selecionada para estudo.

Além disso, elaborou-se os objetivos específicos, a saber: evidenciar a relevância da leitura e da escrita como práticas sociais que contribuem para o desenvolvimento da imaginação e aquisição de conhecimentos dos sujeitos que irão atuar na sociedade; Ressaltar a importância do estudo dos gêneros textuais no contexto educativo; Enfatizar que as novas tecnologias juntam-se à educação como recursos importantes e facilitadores de ensino.

Com isso, as questões norteadoras deste estudo de campo foram assim elencadas na sequência: Qual é a relevância da leitura e da escrita como práticas sociais que contribuem para o desenvolvimento da imaginação e aquisição de conhecimentos dos sujeitos que irão atuar na sociedade? Qual é a importância do estudo dos gêneros textuais no contexto educativo? As novas tecnologias juntam-se à educação como recursos importantes e facilitadores de ensino?

O estudo sobre o tema faz-se necessário desde épocas anteriores até os dias atuais, embora muitos estudiosos dialoguem e busquem encontrar uma solução para minimizar os problemas na área da leitura e escrita, eles continuam. Enquanto isso, muitos docentes fazem projetos sobre o tema e procuram despertar a sensibilidade e o prazer pela leitura, levando o educando a refletir sobre seus atos, possibilitando que eles participem de situações de comunicação oral e escrita, como contar e recontar história e ainda podendo também escrevê-las.

Nesse sentido, sabe-se que a falta de compreensão e de entendimento sobre as questões da língua em aspectos relacionados tanto à oralidade quanto à escrita refletem a aprendizagem e interferem no processo de escolarização. De modo que, tanto a leitura quanto a escrita são valores relevantes para o homem tornar-se cidadão consciente do poder que tem, pois sem esses valores indispensáveis, o sujeito se torna incapaz de exercer plenamente sua cidadania. Assim, infere-se que sem ler, o educando não saberá pesquisar, resumir nem resgatar a ideia principal do texto.

A pesquisa fundamentou-se nos procedimentos do tipo de estudo bibliográfico, a partir da leitura de livros, artigos e demais matérias, buscando assim conhecer o conceito de leitura e escrita e sua importância no ensino e aprendizagem do educando. Para Gil (2010), as pesquisas bibliográficas são materiais já publicados, constituídos principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na *internet*. Quase todos os estudos fazem uso do levantamento bibliográfico, e algumas pesquisas são desenvolvidas exclusivamente por fontes bibliográficas, visto que, suas principais vantagens é possibilitar ao

investigador a cobertura de uma série de acontecimentos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Em virtude disso, a coleta de dados foi feita através de pesquisa de campo, de modo que, foi possível identificar o nível de escrita e leitura dos alunos, bem como, a necessidade de os professores desenvolverem práticas pedagógicas no ensino fundamental voltadas para a leitura e escrita que priorizem a aprendizagem adquirida pelos estudantes.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A SOCIEDADE ATUAL**

Não há como negar que, a leitura é de extrema importância na vida do ser humano, pois, ler estimula a capacidade de raciocinar, além de trabalhar a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário e a melhora na escrita, entre outros benefícios. Conforme Lerner:

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita. (LERNER, 2002, p.73).

Sendo assim, ela oferece um grande alicerce no funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, ela é responsável por contribuir, de forma significativa à formação do indivíduo levando desde já o mesmo a perguntar-se e a avaliar-se, sob todos os aspectos de seu conhecimento necessário, dessa forma, observa-se a importância de uma boa leitura.

No entanto, o hábito de ler faz com que o sujeito tenha resposta para o mundo e para o que está acontecendo em sua volta. Quando uma pessoa passa a ter conhecimento da palavra e da leitura, ela passa a ter mais embasamento para manifestar suas opiniões críticas e construtivas sobre o que está lendo. Ademais, quando um indivíduo é encorajado, principalmente, é incentivado desde pequeno a ler, ele será um adulto crítico e construtor de suas próprias opiniões, pois o sujeito que não ler, não terá base literária para formar opinião sobre qualquer assunto.

Neste aspecto, Grossi (2008, p.03) ressalta que:

Pessoas que não são pessoas leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade.

Diante desta perspectiva, a leitura tem a possibilidade de aumentar a capacidade intelectual e crítica das pessoas, precisando assim fazer parte do dia a dia e despertando a habilidade em relação ao seu próprio meio e o meio externo. Silva lembra que:

[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz. (SILVA, 2005, p.24).

O mundo da leitura pode, sim, transformar, enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano, tornando-se indispensavelmente a intimidade com a leitura. Assim, vemos que essa configura-se como essencial na vida do ser humano, pois abre um mundo de imaginação, que passa a ser criado a partir do conhecimento adquirido.

Segundo Martins (1986, p.84), “o homem é um ser pensante por natureza, mas sua capacidade de raciocínio precisa-se de tanto treinamento quanto necessita seu físico para, por exemplo, tornar-se um atleta”. Com isso, percebemos que para se tornar um grande leitor é importante ter muita atenção, desafiar ludicamente a memória, pensar e ler diariamente.

Contudo, entando, ler não quer dizer somente decifrar os códigos, fazer formação de palavras, e sim compreender, interpretar e ser capaz de formar opinião crítica sobre o que lê, ou seja, a leitura é uma maneira de como o indivíduo pode compreender as informações presentes nos jornais, nos livros e nos mais diversos textos que circulam na sociedade.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO ATUAL**

Sabe-se que a leitura e a escrita são práticas educativas relevantes na vida de todos os cidadãos que nasceram na era digital, de modo que, a educação na era tecnológica é de suma importância, pois, são nos ambientes educativos que se desenvolvem as capacidades que facilitam meios de aprendizagem que o aluno busca para aprimorar-se.

Nesta abordagem, Mercado (2002, p. 10) argumenta que no trabalho educativo “a incorporação das novas tecnologias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar”. É válido ressaltar que uma das inúmeras formas de aprendizagem acontece dessa forma, e para muitos pesquisadores, esse tipo de aprendizagem acontece mais facilmente.

Segundo Silva (2005), a grande revolução que o computador promove é permitir uma educação massificada no sentido de que há muitas informações disponíveis e ao mesmo tempo individualizada. Com os passar dos anos, o que vai acontecer é que o ensino não vai



mais se reduzir somente ao livro didático, os livros estarão melhores e adequados à informática, até mesmo com sugestões de sites e atividades.

Diante destas mudanças tecnológicas, os educadores precisam saber instruir seus alunos sobre onde e como obter essas informações e como empregá-las. O professor será o principal responsável e o conselheiro desta aprendizagem tão significativa da atualidade, mas para que isso aconteça, ele também precisará aprender a utilizar esses recursos tecnológicos a favor do ensino e da aprendizagem. Neste sentido, Mercado (2002) argumenta que:

Cabe à educação formar esse profissional e para isso, esta não se sustenta apenas na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências, como: capacidade de inovar, criar o novo a partir do conhecido, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicação. É função da escola, hoje, preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder rapidamente às mudanças contínuas que a sociedade atual passa. (MERCADO, 2002, p.11).

Deste modo, o docente precisará estar preparado para este avanço tecnológico, mas, muitas vezes, ele não está preparado ou disposto para esta mudança, uns até ligam a TV e o vídeo, dizendo que já faz o uso das tecnologias. É preciso muito mais que isso, precisa se integrar a essas mudanças de maneira que os objetivos educacionais sejam motivacionais, inspiradores, que colaboram para a aprendizagem de forma significativa. Temos que está preparados para este avanço, pois segundo o autor:

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão em nossa volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p.78).

Nesse sentido, é indispensável repensar a escola atual, pois será nela que esse trabalho com as tecnologias deverá ocorrer de maneira constante, por isso essa deverá estar preparada para esta realidade, dando possibilidades aos alunos a conhecer, interagir e desenvolver trabalhos usando esse tipo de recursos.

Assim, discentes e docentes precisam lidar com os avanços tecnológicos que permeiam a mídia, e utilizar a tecnologia com mais frequência no dia a dia escolar, de modo que, nesse processo, a leitura e a escrita são as ferramentas que darão o suporte preciso para esta transformação na era digital. Diante disso, ressalta-se a importância do aparato tecnológico como recurso de incentivo à prática metodológica que, sem dúvida, deverá ser constante.

#### **4 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ACERCA DO DOMÍNIO DA LEITURA E ESCRITA**

Sabe-se que um dos principais problemas encontrados pelos educandos no meio escolar está relacionado às dificuldades de aprendizagem. Essas dificuldades de leitura e escrita estão presentes no cotidiano das escolas, sendo que esses acometem grande parte dos educandos, podendo eles ser crianças, adolescentes ou adultos, o que se torna um problema a ser enfrentado pelos educadores.

De acordo com Garcia (1998, p. 31-32),

Dificuldades de Aprendizagem (D.A) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podendo estar associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados a condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem por si próprias, um problema e aprendizagem.

Leite (1988) também ressalta que as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos, na verdade, estão relacionadas diretamente à realidade socioeconômica, além de outros problemas internos dos estabelecimentos de ensino, digamos, por exemplo, falta de infraestrutura física e, até mesmo, professores desanimados, sem aquela motivação, a falta de paciência muitas vezes com o aluno, tornando assim difícil o aprendizado.

Ciasca também argumenta que:

As dificuldades de aprendizagem correspondem a uma categoria ampla de fenômenos que podem influenciar negativamente o aprendizado. Abrange os problemas de aprendizagem e os problemas escolares, isto é, o modo como a escola lida com o processo ensino- aprendizagem. Enquanto os problemas de aprendizagem concentram o peso da dificuldade no aluno. (CIASCA, 2003, p.31 apud LEITE, 1988, p.16).

Como foi exposto, existem vários problemas encontrados referentes às dificuldades de aprendizagem, que acarretam no aprendizado do educando, contudo, não se pode também afirmar que alguns desses entendimentos sejam errados, mas, que se complementam um a outro, desta maneira, todos estão corretos. É importante ressaltar também que os alunos com dificuldades de aprendizagem não são incapazes, apenas apresentam alguma dificuldade para aprender, ou seja, são alunos que têm um nível de inteligência bom, não apresentam problemas de visão e audição, são emocionalmente bem organizadas, mas fracassam na escola.

Para Guerra (2002), crianças com dificuldades de aprendizagem não são incapazes e, ao mesmo tempo, demonstram dificuldades para aprender. Com isso, a incapacidade de aprendizagem não deve ser confundida com dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, cabe ao professor junto à família, identificar e conhecer alguns desses problemas enfrentados pelos alunos.

Assim sendo, os professores devem estar sempre atentos às particularidades de seu alunado, com o objetivo de identificar cada vez mais cedo um aluno que possui algum tipo de déficit de aprendizado, para que assim seja possível trabalhar através de métodos mais prazerosos e interessantes dentro da sala de aula.

## 5 METODOLOGIA

O procedimento metodológico que foi empregado para a aplicabilidade deste trabalho de pesquisa teve como finalidade alcançar os objetivos propostos, levando-se em consideração o seguinte procedimento: procedimento do tipo bibliográfico encontrado em revistas, livros e artigos baixados na *internet*, buscando assim conhecer a importância da leitura e da escrita nos anos finais do Ensino Fundamental.

Para Gil (2010), o levantamento bibliográfico caracteriza-se por ser elaborado a partir de material já publicado, principalmente em livros e artigos. Quase todos os estudos fazem o uso do levantamento bibliográfico, e algumas pesquisas são desenvolvidas exclusivamente por meio dessas fontes. Sua principal vantagem é possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla do que aquela que se poderia pesquisar diretamente.

Para se coletar os dados precisou-se ir a campo, logo, conforme Lakatos e Marconi (2017, p. 203), a pesquisa de campo “é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para qual se procura uma resposta, ou de hipótese, que se queira comprovar [...]”. Deste modo, pode-se estar em contato direto com os dados, e examiná-los, tendo como base os dados levantados *in loco* para se descobrir novos fenômenos e as relações existentes entre eles.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada em Tefé/AM à qual teve com sujeito os vinte e dois (22) discentes de uma turma do 9º ano do turno matutino e uma (01) professora formada na área de Língua Portuguesa que ministra aula no Ensino Fundamental.

A pesquisa de campo requer como primeira técnica a observação, deste modo, no período desta pesquisa, utilizou-se a observação, pois, segundo as autoras, “a observação é

uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 132). Dessa forma, a vantagem principal da observação surge a partir da percepção direta, pois, nasce sem a intermediação dos fatos averiguados, de modo que, para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade se torna necessário estudar, pois, são técnicas de fundamental importância para que possamos alcançar resultados eficazes.

A linha de pesquisa está direcionada para a importância da leitura e escrita, logo, é fundamental investigar as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas em sala de aula para detectar/minimizar as dificuldades dos educandos dos anos finais do ensino fundamental na escola. Sendo assim, a abordagem utilizada foi de caráter qualitativo, pois de acordo com Oliveira (2002, p. 117):

Pesquisas que utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Com isso, a abordagem qualitativa busca abordar temas que não podem ser quantificados, mas sim, examina as evidências com base em dados verbais e visuais para obter informações sobre os fenômenos, de modo que, seus resultados são derivados de dados empíricos coletados de forma sistemática.

Além disso, foi utilizado o método fenomenológico que, segundo Moreira (2002, p.108) “enfoca os fenômenos subjetivos na crença de que verdades essenciais acerca da realidade são baseadas na experiência vivida. O que interessa é a experiência vivida no mundo do dia-a-dia das pessoas.” Desse modo, o método tem como objetivo analisar a totalidade do fenômeno, sem a definição de outros conceitos prévios que podem defini-lo.

Do mesmo modo, foi utilizada a pesquisa-ação, sendo ela, na visão de Thiollent (1985, p.14).

Um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Desse modo, os participantes e os pesquisadores ficam unidos em prol de um único resultado, visando à obtenção da solução do problema, por meio do trabalho desenvolvido para se alcançar alguma melhoria.

Utilizou-se como técnica de coletas de dados o questionário. Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Lakatos e Marconi (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do investigador”. Sendo assim, o investigado responderá a todas as perguntas para que o investigador obtenha uma resposta verídica sobre o problema.

É conveniente salientar que o professor é um dos principais responsáveis pelo processo educativo para o incentivo e realização de um aprendizado mais prazeroso e mais significativo que desperte no aluno sua capacidade para ser influente, autônomo, crítico e competente no meio social em que vive. Deste modo, o questionário aplicado aos discentes e também a docente foi composto por nove (09) questões, sendo cinco (05) fechadas e quatro (04) abertas.

O questionário foi aplicado por ter a função de coletar dados de maneira informal, de um indivíduo ou grupo sobre um determinado fato, situação ou fenômeno. É uma ferramenta que reúne uma série de perguntas, destinado ao sujeito da pesquisa.

Mas, na amostra da pesquisa, selecionou-se apenas uma parte de maneira não aleatória que correspondia aos anseios da pesquisa. Neste sentido, na amostra, obteve-se a resposta de dez (10) questionários pertencentes a dez (10) sujeitos que se dispuseram a respondê-lo. Os dados colhidos na pesquisa foram sistematizados, tabulados e descritos de maneira interpretativa pelo pesquisador.

Neste processo de pesquisa houve a aplicação de uma oficina que foi uma experiência em sala de aula de grande importância desenvolvida com o gênero textual: Fábula. Ir a campo foi um tempo oportuno e prazeroso cujo privilégio foi o fato de conhecer professor e alunos, e a realidade da qual fazem parte. Por meio da observação foi possível notar, apesar do pouquíssimo tempo na escola, como se precisa trabalhar mais e mostrar a importância da leitura e da escrita no processo educativo.

A oficina foi realizada em uma turma do Ensino Fundamental II sobre o Gênero Textual: Fábula cujo plano foi organizado em 4h/a aulas visando detectar as dificuldades que os alunos têm em relação à leitura e a escrita e quais práticas são desenvolvidas para minimizá-las. Este tema foi escolhido por ser embasado em textos muito conhecidos que

fazem e fizeram parte da infância dos discentes, os quais são também contados pelos pais e avós.

A fábula seria, portanto, uma narração em prosa e destinada a dar relevo uma ideia, abstrata, permitindo, dessa forma, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se torna mais difícil de ser assimilada. (LIMA; ROSA, 2012, p. 154).

Sendo assim, as fábulas são narrativas curtas, de fácil compreensão, que servem para ilustrar uma maldade ou uma virtude, de forma simples e bem-humorada. A opção por esse gênero foi justamente por possuir uma narração curta e uma linguagem mais simples, a fim de estimular os alunos à produção textual.

Na primeira aula, foi realizado o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre “Fábulas”. Segundo Kleiman (2011, p. 25), “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio”. Dessa maneira, entende-se que é importante o conhecimento prévio do indivíduo na prática da leitura, pois é esse conhecimento, que possibilita o leitor fazer a inferência de significados, facilitando assim a melhor compreensão do texto.

A partir desses conhecimentos, foi repassado o conteúdo para que todos fizessem a leitura das três Fábulas, a saber: *A cigarra e a formiga* (Esopo), *A Raposa e a Máscara* (Carolina Marcellos) e *A Serpente e o Cabrito* (Esopo). Neste momento, ocorreu a exploração do tema indicando-se suas características básicas e apresentação dos autores como Esopo e as suas fábulas, sendo ele um contador de histórias que viveu na Grécia antiga, são narrativas curtas que acompanham sempre uma lição de moralidade. Enquanto Carolina Marcellos, que até então se auto classifica como “apaixonada por leitura e escrita”, produz fábulas e publica na *internet*.

Após, pedi que toda a turma fizesse a leitura da fábula, em silêncio, para que pudessem ir conhecendo-a, visto que, os mesmos deveriam se familiarizar com o que estava sendo estudado. Em seguida, solicitei que todos lessem em voz alta, depois, pedi que cada um fizesse a leitura individual/oral da fábula que recebeu. Neste momento, percebi que a maioria dos alunos não considera o hábito de ler tão importante, mesmo sendo este momento desenvolvido pelo professor regente ou por outro professor estagiário.

Isso acontece, possivelmente, pela falta de incentivo, talvez, da escola, devido à forma como a leitura é trabalhada no ambiente da sala de aula, ou pela falta de auxílio e incentivo da família. No entanto, o desejo maior é que os educandos lessem com mais frequência os gêneros textuais, tanto em casa como na escola, e eles adquirissem o hábito pela

leitura, pois, segundo Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1988, p. 09). Em síntese, saber ler é a chave principal para a leitura do mundo, pois, permite que o leitor permeie por vários lugares somente através da leitura.

Na segunda aula, foi feito um pequeno resumo de tudo que foi estudado no dia anterior, principalmente, para os alunos que não tinham comparecido à aula. Posteriormente, foi repassada uma atividade com duas questões aos alunos para que pudessem desenvolver a leitura e escrita, pois, segundo Ferreiro (1979, s/p):

Para aprender a ler e a escrever é preciso apropriar-se desse conhecimento, através da reconstrução do modo como ele é produzido. Isto é, é preciso reinventar a escrita. Os caminhos dessa reconstrução são os mesmos para todas as crianças, de qualquer classe social.

As dificuldades de leitura e escrita perpassam os muros da sala de aula, pois, para escrever bem, o aluno precisa ler bem, além disso, a leitura não está somente em livros, mas também no mundo em que vivemos.

Na terceira aula, os alunos foram motivados a produzir uma fábula envolvendo uma identificação individual à qual serviu como produto final. Durante o processo de escrita, foi possível investigar as dificuldades dos alunos relacionadas a esta questão, que também foi avaliada pela professora regente.

Na quarta aula, cada aluno leu a fábula elaborada para todos da turma. É válido ressaltar que este planejamento foi proposto com a intenção de contribuir na prática de leitura e produção textual fundamentada na escrita dos alunos visando motivá-los à formação de leitores ativos.

Segundo o texto, “o leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e outros textos já lidos” (PCN, 1998, p. 69 - 70). Os leitores ativos exploram os textos do ponto de vista da leitura, pois quando lemos perseguimos um determinado objetivo, e diante de um mesmo texto, esses objetivos podem variar de leitor para leitor.

As aulas ministradas com o gênero textual fábula foram uma forma interativa de desenvolver questões relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa, principalmente, no aspecto leitura e escrita, para que os alunos pudessem compreender a importância/relevância de ambas no contexto social.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS COLHIDOS DA PESQUISA DE CAMPO

Nesta parte do trabalho apresentam-se os resultados da pesquisa e análise dos dados colhidos nos questionários que foram aplicados à professora de Língua Portuguesa e aos 10 alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental II turno matutino.

A princípio, realizou-se a 1ª pergunta fechada aos discentes: **Você gosta de leitura e escrita de textos? As opções eram: a) Sim b) Não c) Às vezes.** Dos dez alunos que participaram do questionário, cinco (5) responderam que “*Sim*” e cinco (5) responderam “*Às vezes*”.

A 1ª pergunta fechada e com as mesmas opções também foi feita à docente: Você percebe se seus alunos gostam de leitura e escrita de textos? Ela respondeu que “*Sim*”.

De acordo com Doro (2021), “ler e escrever atribuindo sentido às práticas são determinantes para que se desenvolva a aprendizagem”. Com isso, a leitura e a escrita são práticas imprescindíveis para o conhecimento, sendo este um fator indispensável na vida dos alunos de um modo geral.

Depois, inquiriu-se a 2ª pergunta fechada aos discentes: Você sente alguma dificuldade na hora de ler e responder às perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula? As opções eram: a) Sim b) Não c) Às vezes. Dos dez alunos que responderam os questionários, cinco (05) responderam “*Não*” e cinco (05) responderam “*Às vezes*”.

A 2ª pergunta fechada foi proferida à docente: Você nota que seus discentes sentem alguma dificuldade na hora de ler e responder às perguntas relacionadas aos textos estudados em sala de aula? Referente a essa pergunta, ela respondeu “*Sim*”.

Após, indagou-se a 3ª pergunta aos discentes: Você gosta da leitura dos livros didáticos que seu professor (a) pede para fazer? As opções eram: a) Sim b) Não c) Às vezes. Dos dez alunos que contestaram os questionários, sete (07) responderam que “*Sim*”, um (01) respondeu que “*Não*” e dois (02) responderam que “*Às vezes*”.

A 3ª pergunta fechada foi inquirida à docente: Você pede que os alunos leiam os livros didáticos que a escola distribui? A professora respondeu “*Sim*”.

Para os autores Silva & Araújo (2018, p, 412) “o livro didático (LD) é um grande aliado dos docentes na prática de ensino”, de modo que, a leitura de textos deve ser incentivada sempre, principalmente, baseada nos diversos gêneros textuais que estão disponíveis no livro didático.



Posteriormente, inquiriu-se a 4ª pergunta aos discentes: Você acredita que a leitura ajuda para a formação da escrita? As opções eram: a) Sim b) Não c) Às vezes. Entre os dez alunos que informaram no questionário, todos os dez (10) responderam que “*Sim*”. Concluiu-se, desse modo, que a resposta foi unânime quando eles disseram que a leitura auxilia na formação da escrita.

A 4ª pergunta foi feita à docente: Você acredita que a leitura ajuda para a formação da escrita dos discentes? Ela respondeu “*Sim*”.

Segundo o autor:

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 19).

Com isso, se torna válido destacar a importância da leitura na formação da escrita dos discentes, pois, o conhecimento de mundo que os alunos já trazem consigo e o conhecimento adquirido através da leitura e em sala de aula se tornam fundamental para a escrita.

Em seguida, fez-se a 5ª pergunta aos discentes: Em sua casa há o hábito de escrita de recados, bilhetes ou lista de compras? As opções eram: a) Sim b) Não c) Às vezes. Dos dez alunos que participaram do questionário, quatro (04) responderam que “*Sim*”, dois (02) responderam “*Não*” e quatro (04) responderam “*Às vezes*”.

A 5ª pergunta foi lançada à docente: Na escola, os alunos têm o hábito de escrever recados, bilhetes ou lista de compras? A docente respondeu que “*Não*”.

Todavia Marcuschi (2010, p. 28) afirma que “[...] Os gêneros são uma espécie de armadura comunicativa geral preenchida por sequências tipológicas de base que podem ser bastante heterogêneas, mas relacionadas entre si”, em síntese, o autor argumenta que o exercício da escrita deve ocorrer por meio da escrita dos mais diversos gêneros textuais.

Após, investigou-se a 6ª pergunta aberta aos discentes: O professor (a) regente de sala incentiva os alunos à prática da leitura na biblioteca? Comente. A aluna A disse “*Não, porque nós fazemos leituras na sala de aula*”. “A aluna B complementou respondendo “*Não*” e o aluno C respondeu “*Não*”. Já o discente D argumentou “*A professora incentiva bastante os alunos na sala de aula sobre leitura, mas não tem o costume de levá-los para a biblioteca*”, enquanto a aluna E ressaltou que “*Ela incentiva na hora de responder o texto na sala de aula*”. Mas, a discente F argumentou “*Não, porque a professora quer incentivar os alunos a praticar a leitura das disciplinas dos demais professores*”.

Já o discente G respondeu: “*Sim, por que muitos alunos têm dificuldade de leitura e todos têm que ter apoio dos professores*”, todavia, a discente H argumentou: “*Não, a professora não incentiva os alunos à prática da leitura*”. A discente I também ressaltou que “*Não, porque nós fazemos sempre em sala de aula*”. A discente J argumentou “*Não, o professor preferi mais fazer em sala de aula*”.

A 6ª pergunta aberta foi proferida à docente: Você incentiva os alunos à prática da leitura na biblioteca? Comente. A professora afirmou que “*Sim. Para que eles conheçam os livros e também os diversos gêneros textuais*”. Conforme Justo (2010, p. 38):

A biblioteca é um espaço especialmente planejado para crianças de 0 a 3 anos em uma biblioteca pública. Lá crianças e pais têm acesso a livros e participam de atividades como à Hora do Conto, que aproxima os bebês do prazer da leitura desde muito cedo.

Nessa perspectiva, a prática da leitura na biblioteca deve ser constante, pois, as pessoas passam a perceber o quanto é importante realizar diversas leituras no ambiente e se acostumando com coisas que talvez não tivessem feito antes.

Mais adiante, investigou-se a 7ª pergunta aberta aos discentes: Quais gêneros textuais você já estudou em sala que contribuíram para sua aprendizagem? A aluna A disse “*já estudei fábulas e poemas. Eles fizeram com que eu aprendesse mais a me desenvolver o que eu não sabia*”. A aluna B ressaltou “*Fábula e poema*”. O aluno C disse apenas que era “*Poema*”.

O aluno D argumentou “*Os gêneros que contribuíram para a minha aprendizagem foi a fábula*”. A aluna E respondeu “*Fábula*”. A aluna F respondeu “*Eu já estudei muitos gêneros textuais como: poema e conto, e também aprendi como se faz uma carta*”. O aluno G ressaltou “*Fábulas*”, enquanto a aluna H respondeu “*Fábula, poema e crônica*”. O aluno I respondeu “*Poema e crônicas*” e o aluno J respondeu “*Fábulas*”.

A 7ª pergunta aberta foi feita à docente: Quais gêneros textuais você já trabalhou em sala que contribuíram para a aprendizagem dos alunos? Ela respondeu “*Poemas, fábulas, conto, tirinha e charge*”. Para Marcushi (2008, p. 84), os “*gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem.*” Desse modo, os estudos realizados por meio dos gêneros textuais contribuem significativamente para a aprendizagem dos alunos.

Após, fez-se a 8ª pergunta aberta aos discentes: Em sua opinião, qual a importância da leitura e da escrita para o indivíduo na sociedade? A aluna A respondeu “*A importância da leitura e da escrita para mim, faz com que eu melhore o meu desenvolvimento de ler e escrever*”. A aluna B respondeu que “*A importância da leitura e da escrita faz com que não*

*nos tornemos pessoas analfabetas*”. O C aluno argumentou “*Em minha opinião é bom para que a gente possa aprender várias coisas*”. O aluno D argumentou “*A importância da leitura e da escrita para são bastante importante para conseguirmos no futuro um emprego*”. Nesta resposta, observa-se a dificuldade do discente na organização do pensamento para poder colocá-lo em prática.

A aluna E respondeu “*A leitura serve para ler um documento antes de assinar e para diversas outras coisas também*”. A aluna F ressaltou “*Na minha opinião a leitura e a escrita são importantes na sociedade, porque precisamos ter nossas escritas corretas e ler corretamente*”. O aluno G respondeu “*A importância da leitura e escrita nos ajuda nas dificuldades em ler e escrever*”. Já a aluna H respondeu “*Em minha opinião a importância delas fazem com que saibamos das coisas para entendermos melhor*”. O aluno I ressaltou “*A importância da leitura e escrita é essencial para adquirirmos conhecimento e melhorar nosso vocabulário*”. O aluno J respondeu “*Para aprendermos a ler corretamente e melhorar a escrita*”. Por meio das respostas de todos os discentes, confirma-se a relevância da leitura e da escrita para o indivíduo e para a sociedade. Infere-se ainda que leitura é sinônimo de poder, de persuasão e de conquista.

Como afirmam Rangel e Rojo (2010, p. 87), a gente lê para se conectar com a outra pessoa que escreveu o texto, para entender o que ela quis dizer, o que ela quis dizer. Mas também lemos para responder nossas perguntas, nossos objetivos. É compreensível, porém, que a leitura tenha um jeito de mudar o ser, de socializar o pensamento, de organizar o pensamento, e conforme você lê, você vai descobrindo.

Na sequência, a 8ª pergunta foi inquirida à docente: Em sua opinião, qual a importância da leitura e da escrita para o indivíduo na sociedade? A professora respondeu que “*a leitura traz o conhecimento de mundo e leva os alunos se desenvolverem suas habilidades*”.

Conforme Militão (2014, p. 19), “a leitura e a escrita estão interligadas e devem ser desenvolvidas mutuamente, porém a leitura se faz mais importante pelo espaço que ocupa em nossa sociedade, sendo necessário a todo instante a leituras de placas, ônibus, documentos, números de telefone, etc”. Através da leitura, o aluno transforma o mundo em que vive, logo, fica evidente a necessidade de ler, independente de classe social, ou qualquer outra motivação, além de orientar o aluno a ser um leitor crítico e transformador do mundo em que vive.

Finalmente, fez-se a 9ª e última pergunta aberta aos discentes: Quais as práticas de leituras e de escrita desenvolvidas em sala de aula para detectar/minimizar as dificuldades dos

estudantes dos anos finais do ensino fundamental? A aluna A respondeu “*Rodas de leitura*”. Aluna B argumentou “*Os professores fazem bastantes trabalhos de escritas e nos incentiva a fazer as leituras*”. O aluno C ressaltou “*Leitura em sala de aula*”. O aluno D argumentou “*As práticas usadas em sala de aula são as leituras de textos para identificar quais alunos têm dificuldades na leitura e escrita*”.

Já a aluna E ressaltou “*É leitura de texto*”. A aluna F respondeu “*leitura de texto*”. O aluno G respondeu “*Leitura de poemas, crônicas e construção de textos*”. A aluna H argumentou “*As práticas de leitura e escrita que o professor desenvolve em sala de aula é leitura e construção de textos*”. Os alunos I e J responderam “*Leitura e construção de texto*”. Através das respostas dos discentes, enfatiza-se que a docente desenvolve leitura e produção de textos como práticas metodológicas de trabalho.

A 9ª pergunta foi feita à docente: Quais são as práticas de leitura e de escrita que você desenvolve em sala de aula para detectar/minimizar as dificuldades dos estudantes doas anos finais do ensino fundamental? A professora respondeu que são “*rodas de leituras com diversos gêneros textuais*”. Observa-se, portanto, que a educadora desenvolve tais práticas com a finalidade de promover o exercício da leitura no contexto escolar.

Para Brasil (1997):

Uma prática constante de leitura na escola deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto. O significado, no entanto, constrói-se pelo esforço de interpretação do leitor, a partir não só do que está escrito, mas do conhecimento que traz do texto. (BRASIL, 1997, p.57).

Assim, o processo de formação do conhecimento ocorre de forma mais expressiva por meio da linguagem, e o caso da formação do leitor não é exceção. Nesse processo, portanto, a linguagem assume características efetivas na busca de dar sentido a significados que, por vezes, parecem desconectados da realidade do aluno.

Em suma, fica claro que a contribuição da leitura para o desenvolvimento crítico por meio da atividade dos gêneros textuais será prazerosa e gratificante para os alunos envolvidos no processo de formação de leitores críticos e reflexivos, assim, a disponibilidade existente entre leitura e escrita torna mais forte a relação entre pertencimento e conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa maneira, destacamos que através desta pesquisa de campo destacamos a importância da leitura e escrita no processo de ensino aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental. Além disso, ressaltamos como o professor desempenha um papel

significativo no incentivo e exploração da leitura em sala de aula, ao utilizar diversificados gêneros textuais para explorar a leitura e o senso crítico do aluno.

Nessa perspectiva, ressaltamos que as questões norteadoras foram respondidas através da aplicação das oficinas realizadas em sala de aula, de modo que, através da primeira pergunta foi perceptível observar relevância da leitura e da escrita como práticas sociais que contribuem para o desenvolvimento da imaginação e aquisição de conhecimentos dos sujeitos que irão atuar na sociedade.

Além disso, a segunda questão também foi respondida através da oficina, pois, o trabalho com os gêneros textuais, no contexto educativo, gerou o interesse dos alunos sobre o assunto que foi estudado, e ainda explorou o conhecimento de mundo que eles possuem. Assim sendo, salientamos que a leitura e a escrita são de extrema relevância na vida do discente e os torna capacitados para atuar na sociedade, visto que ambas contribuem para a emancipação de cidadãos leitores, críticos e autônomos.

Do mesmo modo, a terceira pergunta foi respondida através de estudos realizados no desenvolvimento da pesquisa, pois, as novas tecnologias juntam-se à educação como recursos importantes e facilitadores de ensino que visam somar e contribuir ainda mais para a educação. Neste sentido, ressaltamos que o professor ao inserir um novo método de ensino, atrai a atenção do aluno e contribui em seu processo de ensino aprendizagem.

Após a análise de dados dos questionários respondidos pelos alunos e pela professora, verificamos como a leitura e a escrita são fatores interligados indispensáveis na vida de qualquer pessoa, no entanto, foi possível constatar a baixa frequência da leitura por parte dos alunos. Na sala de aula, identificamos que eles apresentavam dificuldades tanto em relação à leitura quanto em relação à escrita, quando respondiam os exercícios. Tal situação poderia mudar se os alunos treinassem a leitura, com mais frequência, visando despertar o gosto por ela.

Nesse ínterim, ressaltamos que a leitura e a escrita são fundamentais no desenvolvimento dos alunos, quando lhes são possibilitados um contato amplo com diversificadas experiências. Portanto, recomendamos que os professores adotem novas abordagens para o ensino desse tema tão relevante aos graduandos que buscam aprofundar seus conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria. Elizabeth. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC – SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Ciências**. Brasília: 1998.
- CIASCA, Sylvia. Maria. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: questão de nomenclatura. *In*: CIASCA, Sylvia. Maria. (Org.). **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- DORO, Fernanda Gonçalves. Práticas De Leitura e Escrita Na Educação De Jovens E Adultos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 10, pp. 123-132. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/praticas-de-leitura>.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño**. México: Siglo XXI, 1979.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1988.
- GARCIA, Jesus Nicásio. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e Sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, N° 18, abr. 2008.
- GUERRA, Leila Boni. **A criança com dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.
- JUSTO, Mercedes. **Leitura desde o berço**. Pátio, ano VIII, n° 24, jul/set. 2010. p. 38-40.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **O fracasso escolar no ensino de primeiro grau**. Revista Brasileira de estudos Pedagógicos, v. 69, n. 163, p.510-540, setembro/dezembro, 1988.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível, e o necessário**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. CIPPUS - Revista de Iniciação Científica do Unilasalle, v. 1, n. 1, maio, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p. ISBN 978-85-88456-74-7.

\_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense 1986.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na Educação: Reflexões sobre a Prática**. (org). Maceió: EDUFAI, 2002.

MOREIRA, Daniel. Augusto. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

OLIVEIRA, Silvio. Luiz. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Conferência sobre leitura-trilogia pedagógica**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Marta Simone Nunes; ARAÚJO, Andréia Silva. Leitura no livro didático: uma análise das atividades de compreensão/interpretação textual. **Anais Eletrônicos do IV Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa**. VOL. 4, 2018 | ISSN: 2236-2061 – 28 A 30 DE MAIO DE 2018, SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985

MILITÃO, Débora Viana. **A importância da leitura no Ensino Fundamental**. Número de folhas 51. Monografia (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.